

# A confirmação<sup>1</sup>

por Werner Brunken

## I. A história da Confirmação

A Confirmação teve seu início com Martin Bucer e foi exercitada pela primeira vez em Strassburgo. Bucer foi influenciado por Schwenkfeld, pois êle quis encontrar uma forma que substituisse o Crisma da Igreja Católica Romana, que fôra desprezado pelos reformadores. Bucer vê a Confirmação como sendo o recebimento dos jovens no seio da Comunidade. Êste aceitar dos jovens êle descreve da seguinte maneira: "Quando as crianças aprenderam o catecismo, elas confessam a sua fé na Comunidade e entregam-se obedientes a Cristo e à sua Igreja. E os pastôres as aceitam na comunhão de Cristo e da Igreja com oração e imposição das mãos".

De Strassburgo a Confirmação espalhou-se para Hessen. Aqui ela arraizou-se, enquanto em Strassburgo ela foi perdendo terreno devido ao forte luteranismo ali existente.

*O Crisma na Igreja Católica Romana* — Como no batismo, assim também no Crisma a criança é unguida com óleo. Com o crismar é dado o Espírito Santo, a graça do batismo é aumentada. E êste aumento da graça divina é visto como um sêlo lacrado, o qual o crismado não mais poderá perder (character indelebilis).

Uma das poucas regiões onde a confirmação já existiu no Século XVI foi a Pomerânia (Pommern). Mas a Agenda de 1563 não pede a confissão de fé das crianças, nem pede um voto de eterna fidelidade, nem liga a bênção com a primeira participação na Santa Ceia. As crianças que receberam a bênção da confirmação podem tomar parte na Santa Ceia, se os pais e padri-nhos acharem que seja conveniente.

*Calvino* também conhecia a Confirmação. Assim diz êle: "Se as crianças tiverem 10 anos, elas serão perguntadas diante da Comunidade a respeito dos principais pontos da fé cristã e as suas respostas valem como confissão".

*Spener* — Êste deu muita importância à Confirmação. Êle a encontrou nas imediações de Frankfurt e ajudou para que ela se espalhasse. Pelo movimento pietista ela foi introduzida em muitas regiões. Importante é que também aqui ainda faltava a confissão de fé como ato à parte, mas o responder das perguntas de exame valia como confissão.

Também o *Racionalismo* ajudou na propagação da Confirmação. Êle a transformou num ato de consagração: As crianças são

consagradas a serem sacerdotes da verdade e da virtude. Uma tal maneira de encarar a Confirmação correspondia ao sentimento da época, sendo ela introduzida em muitos lugares, onde antes não existia.

Só no século XIX a Confirmação foi introduzida em tôdas as regiões eclesiásticas. Hamburgo a aceitou só em 1832.

## II. O significado da Confirmação

Apesar de se dar muita importância à Confirmação em nossa Igreja, a coisa torna-se aguda quando se pergunta pelo seu significado.

### Vários significados dados à Confirmação:

1. *Como admissão na Comunidade* — No batismo a criança é admitida como membro da cristandade, enquanto que pela Confirmação a pessoa se torna membro de uma determinada Igreja.
2. *Como recebimento de dádivas espirituais.* — Muito se falou sobre este ponto, mas este pensamento católico não teve repercussão na nossa prática da Confirmação.
3. *Como complementação do batismo* — No que consiste esta complementação? Deverá ser a fé? Não, pois a prática da Confirmação não dá tal fé. Também a confissão na Confirmação não traz tal complementação.
4. *Como renovação da aliança batismal* — Também este pensamento não tem fundamento, pois no batismo de criança dificilmente se pode falar duma aliança da criança para com Deus. E mesmo que existisse tal aliança, ela seria quebrada pelo pecado e renovada pela graça divina, reconhecida na fé pessoal. Portanto, a confirmação como simples ato externo não renova a aliança batismal.
5. *Como confirmação do batismo* — Este parecer tem em mira o que as crianças declaram: que querem ser cristãos, discípulos de Jesus. — Mas esta declaração freqüentemente lhes é imposta, parecendo ser uma verdade o que estão declarando. São raras as excessões, onde as crianças nesta idade podem seriamente confirmar o batismo por sua fé em Jesus Cristo.
6. *Como conclusão do tempo do ensino confirmatório* — Neste parecer é expresso que a pessoa depois de passar por este período de preparação pode tomar parte na Santa Ceia, pode ser padrinho nos batismos, pode eleger e ser eleito dentro da Comunidade. Assim a Confirmação abre as portas para que o confirmado possa agir dentro de sua Igreja. A Confirmação seria, falando com Bucer, o recebimento dos jovens no seio da Comunidade. Mas não se pode dar demasiado valor a este parecer, como se as crianças confirmadas fôsem cristãos maduros. Tal alvo nem o melhor ensino confirmatório pode alcançar, pois êle pede uma matu-

ridade de fé, a qual raramente existe em crianças de 14 ou 15 anos.

Depois de apreciar as várias teses sobre a Confirmação, passo ao terceiro ponto:

### III. *Crítica para com a atual Confirmação e meios para saná-la.*

As críticas aparecem quando se olha para a atual prática da Confirmação. Pois se perguntamos "qual é a grande maioria das pessoas, que permanecem afastadas da Igreja?" então somos obrigados a responder: os confirmados pela própria Igreja. Pois os confirmandos, depois de confirmados, se acham aliviados, pois agora finalmente podem sair, estar livres. O rapaz não pode esperar o dia, no qual possa andar passeando livremente com o cigarro na bôca, ou com uma namorada ao seu lado, ou ainda fazer as suas farras, sem dar satisfação aos pais ou à Igreja. As môças acham que depois de confirmadas podem enfeitar-se, atrair as tentações sobre si e estão aptas para o casamento.

Vemos que este e muitos outros são os pensamentos dos jovens, depois de confirmados, mas não se nota nêles nada daquilo que deveriam ter aprendido e recebido no tempo do ensino confirmatório e na Confirmação.

Pergunto a seguir: Quem é o culpado de tal desenvolvimento falso de nossos jovens? Quem sabe, a culpa seja da própria Igreja! Pois quantas vêzes nós proibimos aos confirmandos que não dancem, fumem, namorem...

Depois de se verem livres de tais garras, detestam a Igreja e fazem justamente o que não deveriam fazer.

A outra maneira de suscitar nos jovens confirmandos tal ar de superioridade é quando pedimos dêles uma confissão no ato da Confirmação, para a qual êles ainda não estão amadurecidos. Se nas crianças é infiltrado que devem aceitar e confessar Jesus Cristo como seu Salvador no dia da Confirmação, então não nos admiremos se após a Confirmação elas se mostram como sendo "adultos", aos quais tudo é permitido.

Depois destas considerações vê-se claramente que a atual prática da Confirmação em nossa Igreja não condiz com a verdade que ela quer ser. O que devemos, pois, fazer? Vamos deixar a Confirmação para mais tarde, quando os jovens forem mais maduros? Isto seria possível, mas tal medida teria como consequência uma enorme vasante nas aulas do ensino confirmatório. Grande parte já estaria trabalhando numa profissão e dificilmente teria vontade de ir ao ensino confirmatório para ser confirmada.

E apesar dêste risco é de pensar seriamente, se não devemos confirmar mais tarde, pois aí pelo menos as pessoas que viessem para o ensino confirmatório, seriam mais críticas para com aquilo que escutam e poder-se-ia falar abertamente com êles sobre os seus problemas, sejam os relacionados com as suas profissões ou com a sua vida de jovens. Aí poder-se-ia ajudá-los e os que então

compreendessem a vontade de Deus e se deixassem confirmar, saberiam o que significa dizer "sim" a Cristo no dia de sua Confirmação.

Pelas minhas experiências colhidas durante o meu tempo no ministério, sou de opinião que não mais deveríamos continuar a atual prática da Confirmação, pois tornou-se uma "tradição religiosa", a qual dificilmente levará uma pessoa à salvação, mas muito mais à indiferença, à perdição. Se não querem crer que é assim, então olhem para as nossas Comunidades: Onde há nelas vidas conscientemente entregues a Cristo?

Há bastante movimento (principalmente entre os jovens), mas onde está a vida com Jesus Cristo, o renascimento recebido por sua graça; onde estão as novas criaturas, que deixam as cousas antigas, para serem obedientes ovelhas de Jesus Cristo, que deixam transparecer esta sua nova vida também em sua vida diária?

A minha opinião pessoal a respeito da Confirmação é:

Vamos continuar com o ensino confirmatório nas idades usuais e terminar este tempo com um exame. Mas a Confirmação vamos deixar para mais tarde; deixar que cada jovem se decida por ela e pela participação na Santa Ceia. O dia em que puder livremente confessar a Jesus Cristo como sendo o Salvador de sua vida, então devemos confirmá-lo. Então a Confirmação pode ser vista como confirmação do batismo (quem crer e fôr batizado será salvo), onde o confirmando reconhece: No batismo Cristo me aceitou e agora eu o aceito como sendo meu Senhor e Salvador.

Esta medida naturalmente não acabaria com todos os problemas. Mas reconheço claramente que estamos cometendo um gravíssimo erro diante de Deus, se continuarmos na atual prática da Confirmação, na qual sem dúvida levamos os nossos membros sempre mais ao tradicionalismo, ao indiferentismo, à falta de compreensão para com a realidade de Jesus Cristo.

#### *Anotação*

- (1) Para a elaboração desta palestra foi usado o artigo "Confirmação" de Ed. Simons, contido na "R. G. G.", segunda edição, 3º volume, colunas 1642 até 1954. Dita palestra foi apresentada na Conferência Pastoral da Região Sul do SELU, no dia 17/5/1967 em Ituporanga.

Nota da Red.: O autor talvez se refere à 1a. edição da R. G. G., que não se encontra na biblioteca da Faculdade.